

Medicina Veterinária

HIPERSENSIBILIDADE ALIMENTAR EM FELINO - RELATO DE CASO

Giovanna Botelho Carneiro - Acadêmico de Medicina Veterinária - DMV/UFLA - giovanna.carneiro@estudante.ufla.br

Lerrania Lima Alves - Coorientadora- Médica Veterinária em Clínica de Pequenos Animais – Setor de Clínica de Pequenos Animais – DMV/UFLA - lerraniaalves@gmail.com

Bruna Henrique Pinto da Silva - Acadêmico de Medicina Veterinária - DMV/UFLA - bruna.silva20@estudante.ufla.br

Bruna do Amaral Gurgel - Acadêmico de Medicina Veterinária - DMV/UFLA - bruna.gurgel@estudante.ufla.br

Maria Fernanda Santos Silva - Coorientadora- Médica Veterinária em Clínica de Pequenos Animais – Setor de Clínica de Pequenos Animais – DMV/UFLA - maria.silva99@estudante.ufla.br

Rodrigo Bernardes Nogueira - Orientador principal - Professor associado – Setor de Clínica de Pequenos Animais – DMV/UFLA – nogueirarb@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

A hipersensibilidade alimentar é definida como uma reação atípica, imunologicamente mediada a uma proteína ou aditivo do alimento ingerido. O animal acometido pode demonstrar sinais clínicos dermatológicos ou gastrointestinais, sendo os principais prurido não sazonal, alopecia, eritema e vômitos. Nos felinos, a origem mais comum de alergia advém da proteína de carne bovina, do peixe e do frango. A hipersensibilidade alimentar responde mal à terapia com corticoides e, devido aos riscos do tratamento prolongado, deve-se preconizar o controle dietético e não a terapia medicamentosa. O objetivo do presente estudo foi relatar um caso de hipersensibilidade alimentar em um felino atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras. Felino, fêmea, da raça Persa, 08 meses de idade, apresentava episódios de vômitos crônicos que aconteciam pelo menos uma vez ao dia, há quatro meses. Apesar do quadro crônico animal apresentava normorexia, normúria, normodipsia e normoquesia. Foram solicitados exames complementares como hemograma, bioquímicos e ultrassonografia. No exame ultrassonográfico foi observado aspecto corrugado em alguns segmentos intestinais, relacionado com processo inflamatório da região, além do espessamento da mucosa gástrica. A partir dessas informações, foi feita a exclusão dos diagnósticos diferenciais de gastrite crônica, corpo estranho (tricobezoar) e tríade felina. Foi prescrito tratamento suporte com omeprazol, sucralfato e ondansetrona. Em retorno agendado após 15 dias, o animal apresentou melhora leve no quadro, porém os episódios de vômitos ainda ocorriam no mínimo a cada três dias. Devido a suspeita de hipersensibilidade alimentar, o tratamento suporte foi estendido por mais 15 dias, associados a alteração na dieta para ração hipoalergênica, além de indicações de manejo cat friendly. Após trinta dias de tratamento o animal retornou ao hospital apresentando melhora no índice de escore corporal além da remissão dos sinais clínicos. A adesão da ração hipoalergênica reduz a exposição do animal aos possíveis alérgenos da dieta, pois sua fabricação visa diminuir o tamanho das partículas alimentares antigênicas. O diagnóstico da hipersensibilidade alimentar é realizado baseado no descarte de possíveis diferenciais e na avaliação da resposta do paciente à dieta terapêutica. Levando em consideração que após a adesão desse tipo de dieta, houve recuperação do paciente, foi confirmado o diagnóstico.

Palavras-Chave: Hipersensibilidade alimentar, vômito, felino.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: https://youtu.be/0m3G6DWz_L4

Sessão: 5

Número pôster: 161

Identificador deste resumo: 1810-16-1415

novembro de 2022